

**VIII Simpósio de Ensino em Saúde**

# **Desafios da Contemporaneidade**

**Outubro de 2022**

Realização:

**Mestrado Profissional em Ensino em Saúde  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**

**CADERNO DE RESUMOS**

**VIII Simpósio de Ensino em Saúde**

# **Desafios da Contemporaneidade**

**Outubro de 2022**

Realização:

**Mestrado Profissional em Ensino em Saúde  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**

**EIXO 1 Formação em saúde, processos educativos na educação básica, ensino técnico e cursos de graduação e pós-graduação em saúde.**

### A construção do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem da enfermagem consolidada pela educação em saúde: relato de experiência

**Simone Catarino Lima da Costa**

[simone\\_clc2@hotmail.com](mailto:simone_clc2@hotmail.com) / UEMS

**Profa. Dra. Márcia Maria Ribera Lopes Spessoto**

[marciam@uems.br](mailto:marciam@uems.br) / UEMS

<https://orcid.org/0000-0002-9077-1989>

#### RESUMO

O processo de ensino-aprendizagem na formação dos enfermeiros tem revelado, ainda que com fragilidades, um caminho de transformações. O desenvolvimento dos graduandos deve estar voltado para o despertar crítico-reflexivo propiciando a exploração de suas competências e isso o âmbito acadêmico tem buscado gradativamente. A formação de profissionais da saúde sofreu mudanças desde as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que exigiram novos formatos para um ensino mais qualificado, com a orientação da inserção de metodologias centradas no acadêmico. No percurso de métodos inovadores, a Educação em Saúde (ES) vem se destacando como o instrumento fundamental, preparando a autonomia do estudante enquanto futuro enfermeiro e aprimorando sua capacidade de formação técnica e atuação em corresponder as demandas de uma população. O objetivo é relatar a experiência de uma acadêmica de Enfermagem a partir de suas vivências com a Educação em Saúde durante aulas práticas. Trata-se de um relato de experiência da construção do conhecimento no processo formativo e na prática profissional consolidado pelas atividades de educação em saúde realizadas. Como resultados observou-se que nos campos de aula prática, tanto na atenção primária ou hospitalar, docentes apresentaram propostas de elaboração de atividades que contemplassem a prevenção, bem como a promoção da saúde. Baseadas em problemas reais, as ações eram elaboradas, fomentadas e executadas frente a necessidade do momento, proporcionando familiarização com uma diversidade temática e propiciando uma aprendizagem dupla, entre a acadêmica e a clientela (pacientes e profissionais). Estratégias dialógicas, momentos de conteúdos expositivos e elaboração de material educativo foram alguns dos recursos utilizados, como segue exposto nas ações: capacitação de lavagem de mãos para profissionais em hospital; material educativo de medidas não farmacológicas no trabalho de parto para equipe e usuários em hospital; atualização do calendário vacinal para equipe e usuários em Unidade Básica de Saúde (UBS); realização de palestra de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) para profissionais do sexo em seu ambiente de trabalho; inúmeros atendimentos de orientação, condutas e criação de estímulos para pacientes e familiares. Percebeu-se que a abrangência transcendeu a questão biológica de saúde e doença, fomentando, também, ações que integrassem o aspecto mental, ambiental e social. Nos primeiros contatos, a falta de experiência enquanto acadêmica frente à elaboração e execução de atividades inovadoras e lúdicas somados à timidez foram desafiadoras no que tange a realização de tal prática. Entretanto, é inegável que como estudante esse estímulo de contato com a realidade propicia o desenvolvimento de habilidades cognitivas e técnicas, vivenciados e construídos nesta trilha de meses de aulas práticas. Como

## VIII Simpósio de Ensino em Saúde

# Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

**Mestrado Profissional em Ensino em Saúde**  
**Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**

considerações finais, observou-se a prática da educação em saúde como um desafio a todos os envolvidos e que suscita uma união de saberes, de docentes e instituições formadoras, propondo alcançar cada vez mais uma preparação qualificada para atuar na área. As inúmeras possibilidades de experimentação em realizar práticas de educação em saúde, para um acadêmico de enfermagem, não permitem somente colocar em prática o conteúdo teórico adquirido, mas entender os aspectos que norteiam esse contexto, tomando consciência de seu papel como profissional enquanto enfermeiro educador e sua responsabilidade social.

**Descritores:** Educação em Saúde; Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Ensino.

### Aprendizagem baseada em projetos: relato de vivência em disciplina de microbiologia aplicada à enfermagem

**Agatha Nieling**

[nielingagatha@gmail.com](mailto:nielingagatha@gmail.com) / UEMS

**Ana Carolina Almeida Oliveira**

[anaacarinaalmeidaa@gmail.com](mailto:anaacarinaalmeidaa@gmail.com) / UEMS

**Any Vitória Braga Marques**

[anymarques00@gmail.com](mailto:anymarques00@gmail.com) / UEMS

**Mileny Wandscheer**

[milenyavila357@gmail.com](mailto:milenyavila357@gmail.com) / UEMS

#### RESUMO

**Introdução:** A aprendizagem baseada em projetos (ABP) foi uma estratégia de ensino e aprendizagem implementada na disciplina de Microbiologia, no Curso de Enfermagem, da UEMS. Por meio da ABP, os estudantes reunidos em grupos definiram a temática a ser desenvolvida, o percurso metodológico, a coleta e a análise dos dados sob a orientação do docente. A disciplina de Microbiologia tem como finalidade trazer conteúdos acerca das bactérias, vírus e fungos, bem como sobre as doenças desencadeadas por eles e assim contribuir para a formação do enfermeiro e sua atuação profissional no cuidado de indivíduos, famílias e coletividades afetadas por infecções microbianas. **Objetivos:** Relatar a vivência de um grupo de estudantes de enfermagem sobre a ABP na disciplina de Microbiologia. **Metodologia:** Por se tratar de um relato de vivência, o percurso se caracteriza como descritivo e reflexivo acerca da ABP implementada no primeiro ano curso de Enfermagem da UEMS, na disciplina de Microbiologia em 2021, como atividade de aula prática. **Resultados/discussões:** O grupo de estudantes selecionou o tema sobre a infecção do papilomavírus humano (HPV) e qual o papel da enfermagem na promoção da vacina contra o HPV entre os adolescentes. Assim, buscou-se realizar revisão narrativa, buscando tais informações em artigos publicados no período de 2014, ano de inserção da vacina no Programa Nacional de Imunização, até o período atual, que foi 2021. As bases de dados foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PUBMED), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), e Secretaria de Estado da Saúde - São Paulo (Sec. Est. Saúde - SP). Os descritores empregados na busca foram: nursing, vaccines e HPV. Pautados em critérios de inclusão e de exclusão, de 763 artigos encontrados, foram selecionados cinco. A revisão narrativa foi estruturada em um formato de artigo científico, e apresentada em seminário. Dentre as conclusões da temática, o grupo evidenciou necessidade de ações educativas acerca da vacina contra o HPV e o papel importante da enfermagem na realização de práticas educativas em saúde promotoras da imunização entre os jovens e adolescentes. **Conclusão:** No decorrer da ABP, foi possível desenvolver habilidades e competências sobre a construção de um projeto articulando o campo da Microbiologia com a Enfermagem, percebendo a importância de se aproximar o mais precocemente possível de literaturas científicas, bem como

## VIII Simpósio de Ensino em Saúde

# Desafios da Contemporaneidade

**Outubro de 2022**

Realização:

**Mestrado Profissional em Ensino em Saúde  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**

aprender a buscar, selecionar, analisar e construir sínteses. A ABE mostrou-se como estratégia criativa em um período de ensino remoto emergencial.

**Descritores:** Educação em Enfermagem; Aprendizagem; Educação em Saúde.



### Autoavaliação Institucional da Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser: experiência da comissão própria de avaliação

**Profa. Dra. Inara Pereira da Cunha**

[inara-pereira@hotmail.com](mailto:inara-pereira@hotmail.com) / Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser

**Mestre Marcia Naomi Santos Higashijima**

[marcia.naomi@saude.ms.gov.br](mailto:marcia.naomi@saude.ms.gov.br) / Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser

**Mestre Edgar Oshiro**

[edgar\\_oshiro@hotmail.com](mailto:edgar_oshiro@hotmail.com) / Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser

**Dra. Maria de Lourdes Oshiro**

[oshiroml@gmail.com](mailto:oshiroml@gmail.com) / Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser

**Ricardo Alexandre Soares do Amaral**

[ricardo.amaral@saude.ms.gov.br](mailto:ricardo.amaral@saude.ms.gov.br) / Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser

**Helizene Moreira da Silva**

[helizene.silva@saude.ms.gov.br](mailto:helizene.silva@saude.ms.gov.br) / Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser

**Gabriela Piazza Pinto**

[gpiazza29@gmail.com](mailto:gpiazza29@gmail.com) / Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser

**Mestre Karine Cavalcante da Costa**

[karine.costa@saude.ms.gov.br](mailto:karine.costa@saude.ms.gov.br) / Secretaria de Saúde do Estado de Mato Grosso do Sul

**Prof. Dr. Nathan Aratani**

[nathan\\_20@msn.com](mailto:nathan_20@msn.com) / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

**Mestre André Vinicius Batista de Assis**

[sanitarista.andre@gmail.com](mailto:sanitarista.andre@gmail.com) / Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser

### RESUMO

**Introdução:** A Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, vinculada a Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul (ESP/SES/MS) foi instituída por meio do Decreto nº 4.993, de 20 de fevereiro de 1989, com o intuito de formar e qualificar trabalhadores para atuarem no Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2018, a Escola foi credenciada para ofertar pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização, via Deliberação n. 11.394, do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (CCE/MS). A fim de cumprir com as exigências da Lei n. 10.861 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, e a Deliberação CCE/MS n. 10.679, institui-se na ESP/SES/MS a Comissão Própria de Avaliação (CPA). Dentre as atividades da CPA, encontra-se o desenvolvimento da autoavaliação institucional que corrobora para a melhoria e qualidade das ofertas educativas. **Objetivos:** Relatar a construção de instrumentos de autoavaliação institucional, elaborados pela CPA da ESP/SES/MS, e respectivos resultados preliminares. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência. Os instrumentos de autoavaliação foram construídos com base na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n. 065/2014, e no documento “Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições”, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), de 2014. Foram construídos dois instrumentos: 1.

## Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Instrumento de avaliação do curso – discente; 2. Instrumento de Avaliação – Trabalhadores. Os instrumentos foram aplicados para os discentes de duas pós-graduação da Escola, e para os trabalhadores da ESP/SES/MS, via ferramenta *on-line* Google Forms®. O primeiro instrumento fora aplicado em janeiro/2022 e o segundo em maio/2022. As respostas foram obtidas por meio da escala *Likert*. Os resultados foram analisados de forma descritiva. **Resultados:** Responderam aos instrumentos 53 discentes, e 15 trabalhadores. No instrumento aplicado aos discentes havia questões sobre infraestrutura, secretaria acadêmica, coordenação do curso/apoio pedagógico, e atuação docente. Para a maioria dos discentes essas questões foram avaliadas de forma positiva. No instrumento dos trabalhadores, foram avaliados o planejamento das ações, o uso de instrumentos avaliativos, a qualificação dos trabalhadores, o apoio da gestão, recursos financeiros, instalações administrativas e material expediente. A maioria avaliou como positiva os aspectos mencionados. Houve divergências em relação a satisfação das instalações, devido à ausência de informatização da secretaria acadêmica. **Conclusão:** A CPA construiu instrumentos que permitiram a avaliação autoinstitucional, identificando que discentes e trabalhadores avaliam de forma positiva as principais dimensões que compõem a estrutura institucional, e embasam a operacionalização das pós-graduações na ESP/SES/MS.

**Descritores:** Programas de Pós-Graduação em Saúde; Avaliação Institucional; Formação Profissional em Saúde.



### A regulamentação da Telemedicina e seus impactos para a Ensino em Saúde: imprecisões disciplinares

**Glaucio Aranha**

glaucioaranha@ufrj.br / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

<https://orcid.org/0000-0002-5792-5560>

**Alfred Sholl Franco**

asholl@biof.ufrj.br / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

<https://orcid.org/0000-0002-1951-0137>

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Desde a aprovação da Lei nº. 13.989/2020, que autorizou o uso da telemedicina em caráter temporário, em razão da Pandemia por Covid-19, e da posterior publicação da Resolução nº. 2.314/2022 pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), aumentaram os debates em torno da telemedicina no Brasil, com discussões sobre “teleconsulta”, “telesaúde”, “telemedicina”, “teletriagem” entre outros. **OBJETIVOS:** analisar as variações semânticas nos diferentes dispositivos discursivos e o enviesamento ideológico presente nos discursos contidos nas propostas de regulamentação da telemedicina e suas implicações para a educação em saúde. **METODOLOGIA:** a investigação está pautada no método qualitativo, da Análise do Discurso, francesa, de Michel Pêcheux. O Dispositivo Teórico para tratamento dos dados está baseado na convergência das noções de 1) efeitos dos Sistemas Modelizantes Secundários (poder legislativo, associação de classe etc.), conforme a Semiótica da Cultura, de Yuri Lotman; 2) a noção de Hegemonia/Contra-hegemonia, de Antonio Gramsci; e 3) a noção de Resistência Sub-reptícia, de Michel de Certeau. Como Dispositivos Metodológicos, foram usados os textos normativos sobre telemedicina, desde a publicação da Lei nº. 13.989/2020 até a publicação da Resolução nº. 2.314/2022 do CFM. **RESULTADOS:** observou-se entre os discursos dos textos legais e as normativas do CFM uma disputa hegemônica em relação à amplitude do termo telemedicina; observou-se ainda imprecisões em relação ao prefixo “tele” não contemplada a efetiva dimensão tecnológica. Esta lacuna resta aberta e dependente de procedimentos formativos continuados (educação continuada em saúde) que permita circunscrever as dimensões da efetiva mediação midiática. **CONCLUSÃO:** apesar das enunciações sobre a regulamentação da telemedicina colocarem foco nos esforços regulatórios, observou-se que, no tocante à construção discursiva que, tanto o legislador, quanto os profissionais de saúde envolvidos no processo de produção da normatização atinente à prática, prevaleceram indícios hegemônicos das dimensões político-econômicas neoliberais com destaque: 1) na busca de legitimação da ideia de Estado Mínimo, delegando ao CFM a regulamentação; 2) na liberdade de mercado, focando questões sobre o exercício da medicina mediado por tecnologias, a contraprestação financeira etc.; 3) no tecnicismo, dando pouca atenção à relação médico-paciente na assistência médica, e 4) deixando em aberto os aspectos formativos dos profissionais para uso de meios telemáticos. Abre-se, nesse sentido, um enorme hiato em face dos profissionais de saúde que não são preparados em sua formação para lidar

## VIII Simpósio de Ensino em Saúde

# Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

**Mestrado Profissional em Ensino em Saúde**  
**Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**

com aspectos midiáticos que modelam a enunciação e a recepção em meios digitais; aspectos esses que impactarão na anamnese e na relação entre o profissional da saúde e o paciente.

**Descritores:** ciências, tecnologia e sociedade; educação em saúde; educação profissionalizante; comunicação; meios de comunicação.

### Compreensão do processo de morte e morrer pelo projeto de ensino da tanatologia: relato de experiência

**Gustavo Bocon Lopes**

[gbllopesbocon@hotmail.com](mailto:gbllopesbocon@hotmail.com) / UEMS

**Matheus de Souza Julião**

[matheus.s-j@hotmail.com](mailto:matheus.s-j@hotmail.com) / UEMS

**Profa. Dra. Márcia Maria de Medeiros**

[marciamaria@uems.br](mailto:marciamaria@uems.br) / UEMS

#### RESUMO

**Introdução:** Por meio das pesquisas realizadas por Elizabeth Kübler-Ross, o conceito de tanatologia é descrito como a área de conhecimento que promove discussões relacionadas ao processo de morte e morrer em uma dimensão interdisciplinar. Nessa perspectiva, é importante discutir sobre o tema durante a formação dos futuros profissionais da Enfermagem buscando alcançar a compreensão de que a morte e os processos que a acompanham, como o luto, por exemplo, são elementos inerentes à condição humana, os quais são silenciados em determinados modelos culturais que consideram o tema um tabu. Uma justificativa desse silenciamento, na opinião de Kübler-Ross está posta na ascensão da tecnologia, que proporcionou um aumento na expectativa de vida. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem na participação como colaboradores no projeto de ensino de Introdução à Tanatologia. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do processo formativo discente acerca do entendimento das questões relativas ao processo de morte e morrer, bem como a sua associação à prática profissional. **Resultados:** Foram ministradas aulas expositivas dialogadas ofertadas pelo Laboratório de Estudos Tanatopedagógicos (LETAN), espaço educativo cujo principal objetivo é disseminar conhecimento relativos à tanatologia e à tanatopedagogia, de modo a promover maior aproximação sobre esses temas com a futura prática profissional dos acadêmicos. Temas como cuidados paliativos, cuidados *hospice*, luto, morte e suicídio foram abordados durante a discussão com os participantes do projeto, bem como a divulgação de materiais produzidos pelo próprio laboratório e participação de profissionais da psicologia, também participantes do LETAN, para acompanhamento e sensibilização das falas. Observou-se uma tentativa de rompimento, daquilo que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), preconizam nos currículos como a dimensão curativista, mas também da resignificação da dimensão do cuidado. O estímulo e a intenção de promover ações do estudo da tanatologia resultam no desenvolvimento de capacidades de apoio, a fim de promover o bem estar físico e/ou espiritual e o aconselhamento, no processo de cuidado no momento da perda e do luto, além de promover uma assistência que possibilite a pessoa em fase terminal a consciência de si e de que ela não está sozinha. Portanto, a educação para a morte potencializa o suporte da carga emocional que a profissão exige, logo a compreensão do processo de morte e morrer é inerente ao ciclo da vida. Fomentar e abrir fóruns para discussão sobre morte, promove a valorização a vida e em uma formação cujo caráter se pauta em uma premissa biopsicossocial.

# Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

**Mestrado Profissional em Ensino em Saúde**  
**Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**

**Conclusão:** Conclui-se que a educação para a morte é fundamental em todas as instâncias de formação e principalmente para os futuros profissionais da Enfermagem, logo a partir do processo educativo espera-se que os acadêmicos potencializem suas habilidades intrapessoais a respeito do processo de morte e morrer, de modo a edificarem sua resiliência e a reflexão sobre sua própria finitude, além de representar uma progressão em sua capacidade crítica-reflexiva no entendimento de que o indivíduo é um ente biológico, psicológico, social, histórica e espiritual.

**Descritores:** Educação em Saúde; Enfermagem; Estudantes em Enfermagem; Ensino.

### Oficina de planejamento familiar, sexualidade e identidade com jovens e adolescentes: relato de experiência

**Amanda Furtado Ramos**

[amandafurtado2011.af@gmail.com](mailto:amandafurtado2011.af@gmail.com) / UEMS

**Ana Beatriz Pontes de Moraes**

[ana.beatriz.pontes.moraes@gmail.com](mailto:ana.beatriz.pontes.moraes@gmail.com) / UEMS

**Simone Catarino Lima de Costa**

[simone\\_clc2@hotmail.com](mailto:simone_clc2@hotmail.com) / UEMS

**Profa. Dra. Márcia Maria Ribera Lopes Spessoto**

[marciam@uems.br](mailto:marciam@uems.br) / UEMS

<https://orcid.org/0000-0002-9077-1989>

**Profa. Dra. Poliana Avila Silva**

[polianauem@gmail.com](mailto:polianauem@gmail.com) / UEMS

<https://orcid.org/0000-0002-5930-7424>

#### RESUMO

**Introdução:** O planejamento familiar, instituído pela Lei Federal 9.263/1996, garante a todos os cidadãos o direito de acesso a ações de regulação da fecundidade. Como parte da atenção integral à saúde da mulher, do homem ou casal, ações relativas ao planejamento familiar, que segundo seu arcabouço legal, podem ser desenvolvidas por setores públicos, filantrópicos ou privados. Enquanto setor público, destaca-se principalmente a Estratégia Saúde da Família (ESF), onde as equipes multiprofissionais atuam promovendo ações preventivas e educativas, de garantia igualitária ao acesso às informações. Esta ferramenta é primordial para a Atenção Primária à Saúde (APS), pois caracteriza-se por um conjunto de ações que garantem assistência à concepção e contracepção; pré-natal; assistência ao parto, puerpério e ao neonato; controle das doenças sexualmente transmissíveis (IST); e a prevenção dos cânceres cérvico-uterino, de mama, de próstata e de pênis. Por tal conjuntura, a educação em saúde sobre planejamento familiar entre jovens e adolescentes é de suma importância, no entanto, o baixo índice de procura espontânea deste grupo nas ESF, colaboram para a desinformação, aumento dos índices de IST e gravidez na adolescência. **Objetivo:** Relatar o desenvolvimento de uma oficina educativa com adolescentes sobre planejamento familiar. **Metodologia:** Relato de experiência sobre o desenvolvimento de uma oficina educativa com jovens e adolescentes para trabalhar a temática de reconhecimento da identidade e busca de autonomia, como uma das dimensões do Planejamento Familiar. Para despertar interesse entre os adolescentes sobre o assunto, foi realizado um projeto de pesquisa intitulado “O uso de tecnologia educacional em saúde: planejamento familiar com jovens e adolescentes”, que realizou seis encontros, sendo dois, para apresentação do Projeto, e quatro oficinas temáticas com abordagem de assuntos atrelados ao Planejamento Familiar, abordaremos somente uma oficina. A oficina foi conduzida por

acadêmicas do curso de graduação de Enfermagem e docentes. Participaram 20 alunos da Escola Estadual Ministro João Paulo dos Reis Veloso, de Dourados-MS. Como parte deste contexto, estão as autoras deste relato, que auxiliaram no desenvolvimento da segunda oficina, realizada no mês de abril de 2022, cuja temática foi “Sexualidade amadurecida ou estabelecida”. **Resultados:** A oficina foi desenvolvida em três etapas: a primeira foi a discussão com os participantes sobre o biscoito sexual, apresentando conceitos sobre identificação de gênero, orientação sexual, sexo biológico e expressão sexual. Na segunda etapa foi realizada uma roda com os alunos, seguindo as coordenadas que solicitava para os participantes se conectarem com seus pensamentos, corpos e suas características. Na terceira etapa, os alunos desenharam a parte preferida do seu corpo, não sendo necessária a identificação, e trocaram o desenho uns com os outros, sendo estimulados a descobrir o motivo de cada característica representada. **Conclusão:** Os jovens e adolescentes participaram ativamente da oficina, sendo evidente junto as reflexões observadas e questionamentos no grupo a respeito da temática. Ainda, o espaço oportunizou a troca de conhecimento e experiências entre os participantes. Portanto, a oficina contribuiu para a educação em saúde em relação à saúde sexual e reprodutiva, considerando a superação de equívocos, preconceitos e tabus existentes sobre a temática.

**Descritores:** Planejamento Familiar; Tecnologia Educacional; Adolescentes; Educação em Saúde.



### Percurso de ensino e aprendizagem de farmacologia pela estratégia *role-play*: relato de experiência

**Gustavo Bocon Lopes**

[gbllopesbocon@hotmail.com](mailto:gbllopesbocon@hotmail.com) / UEMS

**Simone Catarino Lima da Costa**

[simone\\_clc2@hotmail.com](mailto:simone_clc2@hotmail.com) / UEMS

**Prof. Dr. Rogério Dias Renovato**

[rrenovato@gmail.com](mailto:rrenovato@gmail.com) / UEMS

#### RESUMO

**Introdução:** Com a finalidade de oportunizar mudanças no processo formativo dos acadêmicos, a educação superior em saúde tem buscado transformações efetivas e gradativas ao longo dos anos, de modo a empenhar-se na construção e desenvolvimento de estratégias de ensino dirigidas ao acadêmico. Nessa perspectiva produz-se a autonomia do estudante, como autor do seu próprio conhecimento. Surge-se, então, as metodologias ativas (MA) na tentativa de produzir um pensamento reflexivo e crítico, portanto para a formação dos profissionais de saúde entende-se por fundamental em questões relativas à resolutividade de problemas de saúde em geral. **Objetivo:** Relatar a experiência de um acadêmico de enfermagem no processo formativo de farmacologia trilhada pela metodologia ativa de *role play*. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do percurso de ensino-aprendizagem discente do processo formativo subsidiada pela metodologia ativa de *role play* implementada em projeto de ensino no ano de 2021 no curso de enfermagem da UEMS. **Resultados:** Foi-nos apresentado uma proposta advinda da elaboração de uma situação-problema e seu desenvolvimento, de modo a produzir “*role play*”. a fim de objetivar a compreensão e o pensamento crítico na mobilização do cuidado e na busca por conhecimento teórico sobre farmacologia, bem como farmacodinâmica e farmacocinética, da posologia, vias de administração e reações adversas. Portanto, entendeu-se no processo da elaboração da situação-problema, a busca por situações recorrentes e reais nos campos de prática, de modo a contemplar a realidade. Com a finalidade de alcançar a maior proximidade dos acadêmicos com a dinâmica das rotinas das unidades básicas de saúde (UBS), da organização e relação interpessoal, bem como no estímulo do entendimento da sua participação na equipe multiprofissional. A fim de compreender a realidade que viveremos como futuros profissionais da enfermagem, essa estratégia não apenas conduz, mas mobiliza a participação ativa de forma mútua, contínua e humanística, bem como respeitando a situação e o paciente. A partir disso, introduz-se a estratégia *role play* para o desenvolvimento das habilidades práticas para a mobilização daquilo proposto na situação-problema, no entanto essa prática torna-se fragilidade em virtude de uma experiência vivenciada por plataforma digital, mesmo que com essa debilidade, promoveu a participação e a inserção do acadêmico a realidades por muitos ainda não vivenciadas. Nessa perspectiva, como acadêmicos fomentou-se para nós que assistimos e os participamos das encenações, o desenvolvimento de habilidades de investigação e raciocínio clínico da compreensão da situação clínica e também de discussões para estratégias de

enfrentamento e condutas mais adequadas. **Conclusão:** As possibilidades para um acadêmico de enfermagem ao associar a disciplina adjunta da estratégia de *role play* é a compreensão de novas possibilidades, além da capacitação teórica para uma implementação prática mais humanística e holística, bem como a potência do processo de ensino aprendizagem. Conclui-se que as habilidades propostas e vivenciadas produzem no acadêmico disparadores para aperfeiçoamento teórico e aproximação da prática profissional, bem como das potencialidades no processo de ensino aprendizagem e formativo, essencialmente em questões relativas à resolução de problemas de saúde de modo geral.

**Descritores:** Treinamento por Simulação; Administração das Tecnologias da Informação; Enfermagem; Enfermagem Prática.

**VIII Simpósio de Ensino em Saúde**

# **Desafios da Contemporaneidade**

**Outubro de 2022**

Realização:

**Mestrado Profissional em Ensino em Saúde  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**

**EIXO 2 - Ensino e aprendizagem em processos de trabalho em saúde.**

### Contribuições da iniciação científica para o processo educativo e ensino em saúde de acadêmicas do curso de enfermagem da UEMS

**Camila Arce Franco**

[camilaarcefranco@hotmail.com](mailto:camilaarcefranco@hotmail.com) / UEMS

**Prof. Dr. Eduardo Espíndola Fontoura Junior**

UEMS / [eduardoefj@hotmail.com](mailto:eduardoefj@hotmail.com) / UEMS

**Geovana Ribeiro Olsen**

[geovannaribeiro06.gro@gmail.com](mailto:geovannaribeiro06.gro@gmail.com) / UEMS

#### RESUMO

**Introdução:** A iniciação científica é uma oportunidade de extrema relevância para a vida do acadêmico, pois considera-se que são os primeiros passos rumo ao conhecimento científico que vai capacitá-lo para ser um futuro pesquisador e para utilizar o conhecimento científico na jornada profissional. Durante o período de 2022 a 2023, em especial, os bolsistas do curso de enfermagem, podem aprender mais a respeito de aspectos educativos e de ensino em saúde, conceitos que perpassam durante todo o processo de ensino aprendizagem da iniciação científica. **Objetivos:** descrever aspectos educativos e de ensino em saúde proporcionados pela iniciação científica de duas bolsistas do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, descrito por duas acadêmicas do curso de enfermagem da UEMS, pautado nos aspectos educativos e de ensino em saúde proporcionados pela iniciação científica, desde a construção do projeto de pesquisa, em fevereiro de 2022, até o mês atual, outubro de 2022. **Resultado e Discussões:** A pesquisa de iniciação científica permite que as acadêmicas, tenham esse contato com a docência de uma forma mais estreita. Nesse caso, iniciamos o projeto de pesquisa com orientações do docente que sempre auxiliou, mas também proporcionou mais liberdade na procura de dados e construção do projeto. Isso contribui para adquirir confiança e segurança tanto para o projeto, quanto para a pesquisa posterior. Além disso, foi oferecido o conhecimento de como construir uma base de dados efetiva, o desenvolvimento do fichamento de artigos, que colaborou para a organização da literatura selecionada, o que proporcionou um andamento mais rápido na construção da pesquisa. Outrossim, foi disponibilizada oportunidades de participação em palestras e encontros online, com assuntos pertinentes ao tema da pesquisa escolhida. Esse cenário cooperou para que houvesse de trocas de experiências e de participação no meio social científico. Portanto, esse período é essencial para a vida profissional e acadêmica, trazendo benefícios para as alunas, pois ademais, com a pesquisa denominada “Os Trabalhadores de Saúde Pública durante a Pandemia do Covid-19 no município de Dourados: Aspectos Psicossociais relacionados ao Trabalho e sua Saúde Física e Mental”, foi possível conversar com os profissionais da área de saúde em seus estabelecimentos de trabalho, como a Unidade de Pronto Atendimento - UPA e no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU, e escutar deles suas experiências durante a pandemia. Assim, observa-se que mesmo não sendo um trabalho fácil, principalmente durante uma pandemia mundial, é um trabalho reconfortante, poder cuidar do outro e fornecê-lo um cuidado de qualidade. **Conclusão:** O cenário de aprendizagem por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica proporciona dentre outros fatores, o acesso a aprendizagem por

## VIII Simpósio de Ensino em Saúde

# Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

**Mestrado Profissional em Ensino em Saúde**  
**Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**

meio da orientação docente e da autonomia dada ao acadêmico, além das técnicas para organizar e registrar suas pesquisas, encontro com grupos de pesquisadores, que contribuem para acrescentar conhecimentos educativos, de ensino em saúde, para a troca de experiências, permite reflexões e pensamentos críticos referentes à esse universo que é a pesquisa científica.

**Descritores:** Ensino em Saúde; Educação em Saúde; Enfermagem.

**VIII Simpósio de Ensino em Saúde**

# **Desafios da Contemporaneidade**

**Outubro de 2022**

Realização:

**Mestrado Profissional em Ensino em Saúde  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**

**EIXO 3 - Práticas e tecnologias educativas e as necessidades de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).**



### Telecardiologia no SUS: uma experiência exitosa no Mato Grosso do Sul

**Dra. Raquel Silva Barretto**

quelbarretto29@hotmail.com / Escola de Saúde Pública

**Euder Alexandre Nunes**

Núcleo Técnico-Científico do Programa Telessaúde Brasil Redes em Mato Grosso do Sul,  
Coordenadoria Estadual de Telessaúde, Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul.

[enunes@saude.ms.gov.br](mailto:enunes@saude.ms.gov.br)

**Valeria Regina Feracini Monreal**

Núcleo Técnico-Científico do Programa Telessaúde Brasil Redes em Mato Grosso do Sul,  
Coordenadoria Estadual de Telessaúde, Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul.

[vrfmonreal@gmail.com](mailto:vrfmonreal@gmail.com)

**Márcia Bogena Cereser Tomasi**

Núcleo Técnico-Científico do Programa Telessaúde Brasil Redes em Mato Grosso do Sul,  
Coordenadoria Estadual de Telessaúde, Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul.

[marcia.tomasi@saude.ms.gov.br](mailto:marcia.tomasi@saude.ms.gov.br)

**Mestre Débora Sodré Gonçalves Carneiro**

deborasodreg@yahoo.com.br / Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser.

**Mestre André Vinicius Batista de Assis**

sanitarista.andre@gmail.com / Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser

**Profa. Dra. Inara Pereira da Cunha**

inara-pereira@hotmail.com / Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser

### RESUMO

**Introdução:** As discussões sobre a incorporação das tecnologias na saúde são antigas e complexas. Situadas na Política de Gestão Tecnológica no âmbito do Sistema Único de Saúde (Portaria nº 2.510/GM de 19 de dezembro de 2005), as tecnologias em saúde contemplam: materiais, medicamentos, sistemas organizacionais, sistemas de informação e suporte, protocolos e programas assistenciais destinados à população e práticas educacionais. Alguns elementos como a expansão do complexo industrial em saúde, que exige mudanças rápidas, a necessidade de reincorporar métodos e diagnósticos terapêuticos internacionais considerando as especificidades locais, a demanda pela sensibilização dos profissionais de saúde para a utilização racional e o conhecimento técnico-científico, propiciaram a criação da Política Nacional de Gestão de Tecnologia em Saúde (Portaria nº 2.690/MS de 05 de novembro de 2009). Uma das Diretrizes da Política consiste no apoio e fortalecimento do ensino e da pesquisa em gestão de tecnologias em saúde, situando como

prioridade o trabalho em rede, com a possibilidade para a troca de experiências e informações entre diferentes instituições. **Objetivo:** O presente relato visa apresentar a experiência positiva inerente à inovação tecnológica em saúde, que vem ocorrendo no Telessaúde/MS com a incorporação do serviço de Telecardiologia. **Metodologia:** Trata-se da descrição e reflexão de dados secundários disponíveis em acesso aberto no Telessaúde do Mato Grosso do Sul (MS) sobre incorporação do serviço de Telecardiologia no estado. **Resultados/Discussão:** Ainda recente, a Telecardiologia via telediagnóstico em eletrocardiograma (ECG), foi implementado pelo Núcleo Técnico Científico de Telessaúde do Mato Grosso do Sul em 2021. Por meio de uma Plataforma Nacional de Telediagnóstico ocorre um fluxo para a interpretação de laudos de eletrocardiograma online. Os Eletrocardiogramas, após serem realizados nas Unidades de Saúde, seguem para a plataforma para que sejam laudados por especialistas, abrindo ainda a possibilidade do suporte técnico de teleconsultoria online. Os laudos são enviados para as Unidades solicitantes e chegam aos usuários de forma impressa. Por meio do telediagnóstico em ECG, permite-se a qualificação dos profissionais de saúde para apoio ao diagnóstico, a redução dos tempos de espera e das filas, uma vez que há uma equipe de cardiologistas do Centro de Telessaúde – Hospital das Clínicas/UFMG que trabalham 24 horas para otimizar as necessidades do sistema e dos usuários. Para a adesão, é necessário que os municípios manifestem interesse, enviem o Termo de Compromisso, tenham aparelho de ECG compatível com as exigências da UFMG, equipamentos de informática aptos para tal e profissionais treinados para o ECG. Na Lei nº 8080/1990 a universalidade e a integralidade objetivam à priori maior cobertura populacional, e, em meio aos obstáculos, as tecnologias têm subsidiado o cuidado aos diferentes grupos, assistidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Conclusão:** Como confirmação a esses princípios basilares e às Diretrizes da Política, o Telessaúde por meio do serviço de Telecardiologia, vem demonstrando muito mais do que a eficiência e a eficácia no procedimento. Atualmente, 79 municípios do Mato Grosso do Sul são atendidos pelo serviço, o que representa uma cobertura de 100% e, para que o serviço se mantenha ativo, faz-se necessária a divulgação, a adesão e a formação dos profissionais por meio da educação permanente. **Descritores:** Saúde Pública; Telemedicina; Telecardiologia; Desenvolvimento tecnológico; Sistema Único de Saúde.